

I. "Zonas de crise"



20 Abril

Antes de tentar equacionar a vulnerabilidade e a solidez em "zonas de crise", é importante q estas sejam. A noção de "crise" é frequentemente invocada como situação aguda e passageira. Aparece como algo de "fatal", exterior aos factores q cabem poder determinar. Por isso a intenção de "debelar a crise" — igualmente enunciada na ^{prática} médica ou política — encontra opr. ouvidos cépticos.

E há razão p esse cepticismo. É q a "crise" — sentida ou presentida — é o modo como se o comportamento ^{em permanência} dos corpos vivos, dos sistemas físicos ou biológicos. Pois se neles tudo é movimento, troca, saltos, transformações ^{em movimento} ~~em~~ ^{rel. inf. p} sistema interactivo, como imaginar q tal processo possa ser interrompido? Quando muito, é possível esperar que se encontrem factores de equilíbrio, capazes de, sem travar o processo, impedir que a "crise" ^{se precipite} ~~conduzira~~ ^à vórtice da destruição.

Não é, por isso, ~~uma tarefa fácil~~ Não é por acaso q falo da prática médica e da prática política. É q ~~há~~ os fenómenos sociais não se diferenciam dos fenómenos ~~personais~~, individuais como ~~os~~ estes ^{os} não diferenciam dos fenómenos naturais.

3. Nos diferentes corpos diferenciados (físicos, pessoais ou sociais) processam-se simultaneamente diversos "saltos quânticos", em que \bar{q} podemos descrever o comportamento mas de \bar{q} desconhecemos nada pó a energia libertada como a nova configuração \bar{q} de lá resulta. A imprevisibilidade abre-se sobre ~~uma~~ incerteza fundadora de todo o existente.

~~É por isso que~~ Todo o tempo é assim. um tempo de crise já \bar{q} esta corresponde ao constante reajustar de um mundo cada vez mais complexo. No desenrolar da história, tal como a percebemos hoje, a crise é permanente e estrutural. ~~É esta que aflora~~ a mais visibilidade de nos momentos em que a comunidade instantânea permite \bar{q} sejam conhecidas as crises pontuais em que a crise é percebida na sua realidade social-giva. Porque a crise, em q.º contexto de todo o desenrolar da história, é uma das características da globalização ~~que~~ ^{tomou corpo} nas últimas décadas. A globalização - \bar{q} não é a mera coincidência do um fenómeno no planeta π teivo mas sim o efeito da interdependência ^{planetária} de determinadas categorias de fenómenos - contribui p.º tornar a crise continua presente.



As vezes-lo, a globalizar e trivializa a crise
torna-a instintiva, episódica, um anedótico.
E dilui, assim, a consciência da crise.



Mas se, no tempo, a crise é envolvente, ainda
é inconsciente, já no espaço ela é percebida
como localizada e \bar{H} do lugar onde explode.

de 1974 dor de cabeça

Tal como na prática corrente, a crise é o
exacerbar de um sintoma que indica a dificuldade
~~de superação do desequilíbrio~~ na resolução
do movimento do corpo e das suas trocas.
Muitas vezes o sintoma permanece como crise latente,
e não chega a explodir, tornando-se nas sociedades
o mal-estar generalizado ou agudo e \bar{H} se chamou
a frequência *uma frase de "sintrose"*

Em outras ocasiões, a crise atinge uma situação -
limite em que a crise se manifesta na sua explosão.
P. ex., na situação de crise ambiental do planeta,
tal limite é percebido em Chernobyl, Bhopal,
nas reservas de petróleo que petroleiros velhos têm deixado
nos oceanos.

A crise conduz, num 1.º \bar{H} , à indeterminação,
à incerteza que se opõe à noção comum de linearidade
e de progresso. É essa ~~continua~~ característica
de incerteza científica que assume, no consciente
humano, a forma de sentimento de incerteza
e de sua derivada imediata, a insegurança. ~~Existe~~
~~la e está entre a possibilidade~~ Teme-se a possibilidade



dade de passagem ao "buraco negro," i.e., aquele lado da história onde reina a escuridão e o desconhecido - seria bem mais seguro garantir q̄ se vai encontrar uma nova estrela ou m uma nova galáxia!

A crise tanto pode ser endógena como exógena. Alguns conflitos atuais mostram-no claraf. Anis, p. ex., a guerra q̄ fragmentou e dilacera ^{território de} a Jugoslávia foi gerada, em gde parte, pela história milenária de rigidez; os massacres sucessivos ^{de Ruanda} são gerados, — 2.ª parte pela história presente do país q̄, pequeno na sua superfície e de + alta taxa de fertilidade do mundo deixou uma sociedade ainda muito rural à mercê das lutas fratricidas pela posse da terra. Já outras crises bem locais ^{em} **Fundação Cuidar o Futuro** condições exógenas, em particular das disfunções do sistema internacional. Anis, p. ex., as dificuldades p̄ estabelecer a paz em territórios onde estas forças da ONU decorrem, em g. parte, da incapacidade de os Estados membros da ONU ~~transformar~~ garantir as condições jurídicas q̄ permitem "fazer a paz" e não só "manter a paz".



É neste contexto q podemos falar de vulnerabilidade.
A vulnerabilidade acompanha a ~~crise~~ ^{a crise}, revela-se e revela-se
ela, acompanha-a e manifesta-se durante ela. Mas
como a vulnerabilidade ~~instável~~ nos assuntos encontramos
spr. argumentos q justificam a existência de zonas de crise.
Ou q a liderança política não é competente ou q o país
é "sub-desenvolvido" ou q é "ingovernável" ou q o
regime político não segue os "valores" todos como espereços, etc.

A vulnerabilidade ~~de~~ afirma q argumentos
a fragilidade intrínseca de todo o existente, a sua
contingência. Devenda o estado de "necessidade" dos seres
e, assim, reforça a incerteza e a fundamental insegurança
de todo o ser vivo. A "crise" não é mais do q a revelação
dessa fragilidade.



No ser humano, a vulnerabilidade está presente
q incondicionalmente, a vulnerabilidade ~~de~~ ^{de} presença - em
cada instante da vida. Mas o ciclo da vida pode ser

Fundação Cuidar o Futuro

describido em função d vulnerabilidade - ~~A vulnerabilidade~~
de criança, do idoso, do doente, do q se sente só ou re-
jeitado... Mas os momentos em q o lado visível d vulne-
rabilidade se manifesta. Duas consequências funda-
mentais decorrem daí. Por um lado, esvai-se o mito
da "perfeição" (da pessoa forte, rápida, inteligente...) - ^{mas} não
há seres perfeitos q todos partilham a mesma incerteza.
Nas relações inter-pessoais a descoberta d vulnerabilidade
d, mi^{to} veres, o desabar da ^{plena e} ~~plena~~ perfeição do outro, e
a ^{outra} insegurança q. ao seu valor sup. objecto amado.
Por outro lado, a revelação de um "ser em necessidade"
põe em questão a autonomia - a "falsa" independência -

levanta sucessivamente o ^{problema} dos direitos. E q̄ e o ser humano - q̄ é seu vivo e apr., em transformação - e profundamente irrecursável/vulnerável, ele é to. sujeito de direitos: seu racional, livre, capaz de decidir, afirmar, ou negar. Os direitos paucem nos conceitos o perit, a enxada, a dor, a ^{uma} probabilidade, a incerteza.

Ora no ser há coexistência a pessoa (base de direitos) e o estado da vulnerabilidade. Em certos momentos, as vulnerabilidades põem os direitos entre parêntesis. (p.ex., o q̄ é o direito à cultura de povos analfabetos ou onde grana o iletrismo? q̄ o q̄ é o direito à liberdade daquele q̄ não sabe onde vai buscar o sustento do dia seguinte? etc., etc.) Mas os direitos, mais do q̄ princípios abstractos, retrahendo pessoas e sociedades q̄ nunca está e está de furo, defendem as pessoas na sua situação de vulnerabilidade. Devem, por isso, ser continuamente afirmados e reformulados (p.ex., o direito q̄ proclama a igualdade entre uns e os outros em todas as circunstâncias ~~de~~ a resposta à vulnerabilidade das mulheres.)

Fundação Cuidar o Futuro



As sociedades vivem / processo idêntico. "Zonas em crise" são, a frequência, zonas em q̄ direitos fundamentais são postos entre parêntesis e em q̄, em consequência, as vulnerabilidades se tornam predominantes. Em contrapartida, as sociedades q̄ têm vindo a construir os direitos e instituições e lucidez (caso dos países escandinavos) não aparecem menos nitidamente como "Zonas de crise".

↓ (e assim tem construído o sistema defensivo em relação às vulnerabilidades comuns e pessoais)

Mas será o direito a única resposta à vulnerabilidade?

É fundamental e estruturador das sociedades humanas, o direito pertence ao mundo da racionalidade técnica, hoje encaçada pela miopia do mercado e pela redução dos processos aos condicionalismos materiais ignorantes do factor humano. Daí o apelo q̄ fizermos ao q̄ transcendendo



direito e intervenção na sua aplicação eq̄.º equidade. Completar o direito, a dar-lhe o rosto humano q̄ tem em conta a vulnerabilidade, surge a solicitude q̄ é, antes do mais, o primado à alteridade, a existência do outro como interpelação. A presença do "outro-em-nós" exprime-se na solicitude - Bergman mostrou-o de forma soberba num dos seus melhores filmes, "Persona". Aí a presença de duas mulheres, uma à outra é tal q̄ se vai diluindo, ao longo do período q̄ passam numa ilha deserta, a fronteira que separa uma da outra. Aí estão presentes, na sua mais clara forma, as componentes da solicitude: a acusação inequívoca (de início só da parte da enfermeira, gradualmente da parte do doente); a resposta ~~à~~ às necessidades do outro pessoa (uma q̄ está não seja capaz de as formular); o acolhimento de quem é objecto da solicitude ao gesto q̄ o exprime (a variedade das formas q̄ assume esse acolhimento é manifestada pela labilidade de... para sua dupla característica de actriz e de doente).

A solicitude é a resposta actuante da pergunta q̄ necessária nos frêmos q̄ do a vulnerabilidade do outro nos entra pelos olhos dentro: "Que acontecerá se não me ocupar do outro"?



As vulnerabilidades de hoje a plano mundial e europeu

A probabilidade de q̄ a crise se manifeste em 38 zona do mundo resulta das grandes vulnerabilidades q̄ se manifestam a escala mundial. De forma directa ou indirecta, as vulnerabilidades q̄ se revelam hoje vão afectar a situac̄ nas zonas mais diversas. Não é fácil (nem talvez possível) prever quais s̄o essas zonas. Por isso me pareceu mais importante enunciar as zonas vulnerabilidades do q̄ descrever as regiões ~~onde~~ q̄ hoje s̄o lugar de crise.

A 1ª vulnerabilidade é a 1ª precariedade da existência da espécie humana. Para ainda sobre a h̄ a ameaça nuclear - não já da forma controlada q̄ caracterizara a Guerra Fria mas de forma anárquica, dada o nº de países q̄ hoje possuem de facto armas nucleares ou têm suficiente know-how p̄ as fazer. O terrorismo q̄ utiliza outros meios pode, em q̄ momento, utilizar as armas nucleares dispersas. E o efeito de domínio pode ter as consequências + desastrosas. Mas, mais importante é o efeito cumulativo do acentuar da pop. É pouco provável q̄ a taxa de fertilidade de q̄ nível de simples substituição das gerações + Nas áreas q̄ isto acontecer, as gerações já nascidas provocarã 1 crecit de mais de 2 mil. milhões de pessoas. Se a taxa de fertilidade descer a um nível + baixo do q̄ o actual mas se se manter ainda alto (cerca de 3,5), a pop. do globo será acentuada da totalidade da pop. q̄ existia em 1975. Ora, se já hoje este nº - q̄ será na totalidade superior a 10 mil milhões - é de tal escala q̄ não permite sequer imaginar o q̄ poderia acontecer, se q̄ apenas 1% do actual aumento estivesse



Acrescentando a este crescimento a distribuição das populações em
mega-cidades, em m.^{ts} casos sem o mínimo de condições de habi-
tabilidade, a vulnerabilidade da \bar{h} aumenta de forma
treular.

A \bar{h} quer q̄ se sejam introduzidos novos parâmetros de
ação política e novas formas técnicas de resolver os problemas
da sobrevivência humana e seja hoje 1 em cada 4 habitantes
do planeta vive ao nível da pobreza absoluta, como assegurar
a toda essa população a alimentação, o vestuário, a saúde, o
rendimento, a habitação, a educação? Tira em causa a sobrevi-
vência de milhares de milhões de pessoas, em condições q̄
não sabemos sequer imaginar. Tira em causa a
sobrevivência digna da espécie humana já q̄ uma
humanidade assim esfacelada está confrontada com
muitos problemas q̄ põem em risco a paz.

A esta vulnerabilidade vem sobrepor-se uma outra
q̄ a reforça e multiplica: as ameaças à sobrevivência
das várias formas de vida



• As vulnerabilidades de hoje a plano mundial e europou: - "fraqueza"

1.ª vulnerabil - a sobrecarga de espécies h e do planeta

2025: $4 \cdot 10^9 + 6 \cdot 10^9$ (mundo 75)

Como alimentar | dar toda garantia | saúde
vestir | " | habitat
educar | assegurar educação?

Deste cenet apenas 1% terá lugar^{no} N.



2.ª - o planeta

- névoa nuvem de CO2 sobre
- cemitérios de plásticos
- (a chuva q crescit 12-13% e 200 centrais térmicas)

3.ª - a globalizac / a exclusão

↓ competitividade
↓ paradigma do vencedor
↓ sistemas políticos q/projecto

Exclusão

Como se pode manifestar a solicitude ?

1. Preparar o mundo p.^a albergar uma
suavidade popular

◊ solicitude - q. aconhecer o nome
ou seja dele

entima de si }
solicitude }
pública }

◊ " - único conceito q.
permite a politica
transformar-se



Fundação Cuidar o Futuro



Solicitude ^{instru mental} / ^{referência ética}

- como atividade de espécie humana
que inclui tudo o que fazemos para manter
continuar
e reparar
este nosso mundo ~~em que vivemos~~ para que possamos viver
nele o melhor possível e para que possamos colaborar

~~a solicitude real~~

- a nível social, tal como a nível pessoal,
a solicitude é instrumental e ética

- nova governança ^{corrup} / ^{competence} / ^{compassion}

Fundação Cuidar o Futuro

- o novo conceito que permitirá a política
fazer face à complexidade

Solicitude



a) - care about (preocupar-se c/)
estar atento ao q̄ precisa de ser preservado
continuado
reparado, transformado

(a atenção como condição da presença ao mundo)

b) - take care of (tomar cuidado)
• responder ao q̄ se vê: ; como fazê-lo?
• assumir responsabilidade pelas atividades q̄ permitem preservar
Fundação Cuidar o Futuro
Continuar
Transformar

↓ - o conhecimento implícito q̄ de se está preocupado com;
- certo tipo de conhecimento conduz a > preocupação com --

"There are ^{often} more things to care about than we can comprehend, and we often care about more than to which we can respond". Luto a fazer. No velho ^{saxão} ~~ingles~~, care < >orrow



• take care of

cuja tarefa a responsabilidade de
1º iniciar ou manter ou lutar pelas

atividades recursivas:

- tempo dado às tarefas
- + competência
- saber o suficiente para prever as consequências da intervenção
- ∴ capacidade de avaliar
julgar
decidir

G) • care-giving Fundação Cuidar o Futuro
s/ interrupção, independente do recurso

a) to care about

- as reuniões de peritos (clima)

- as intuições intuitivas

- ~~o am~~ vs. paralisa da complexidade
repetição dos diagnósticos vs. novas soluções
delimitar os problemas = terham resposta
(papel n. inf. de inf.)



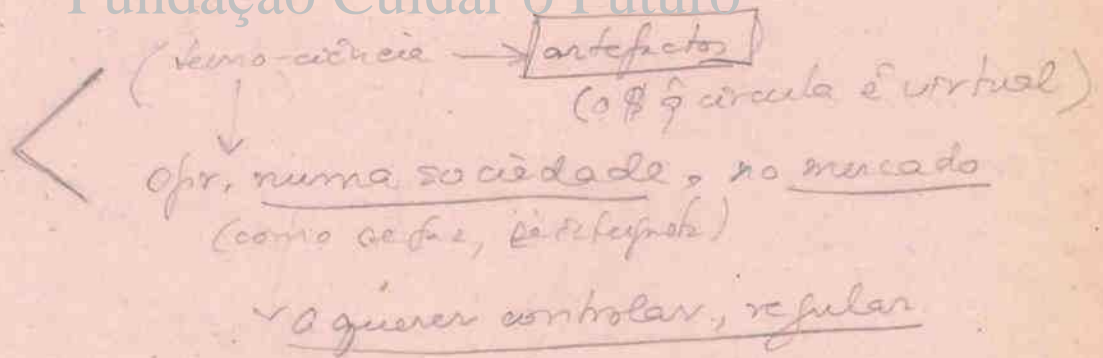
Fundação Cuidar o Futuro

a) Nunca até hoje a respi-felo planeta fora parte da história, da vida pessoal,
∴ mudança radical do relacion/ e/ os seus
o/a sua utilizay,
c/a sua dimensões económicas

- o h e a p/n natureza mudm radical
de perspectiva a partir do momento em
q se tornam objectos do agir técnico

- tens de abandonar toda a ideia de utopia
fundada sobre a abundância material e o progresso
indefinido d. limites ← reflexos dos países
" da organ social
" os eritos de vida

Fundação Cuidar o Futuro



← té
conscia

b) to take care of

- atenção fragmentada
- desconstrução do contexto, a linguagem (TV)

vs. resposta/responsabilidade (v. livro)

→ "a recomposição do mundo"
como fundamento à tecnologia

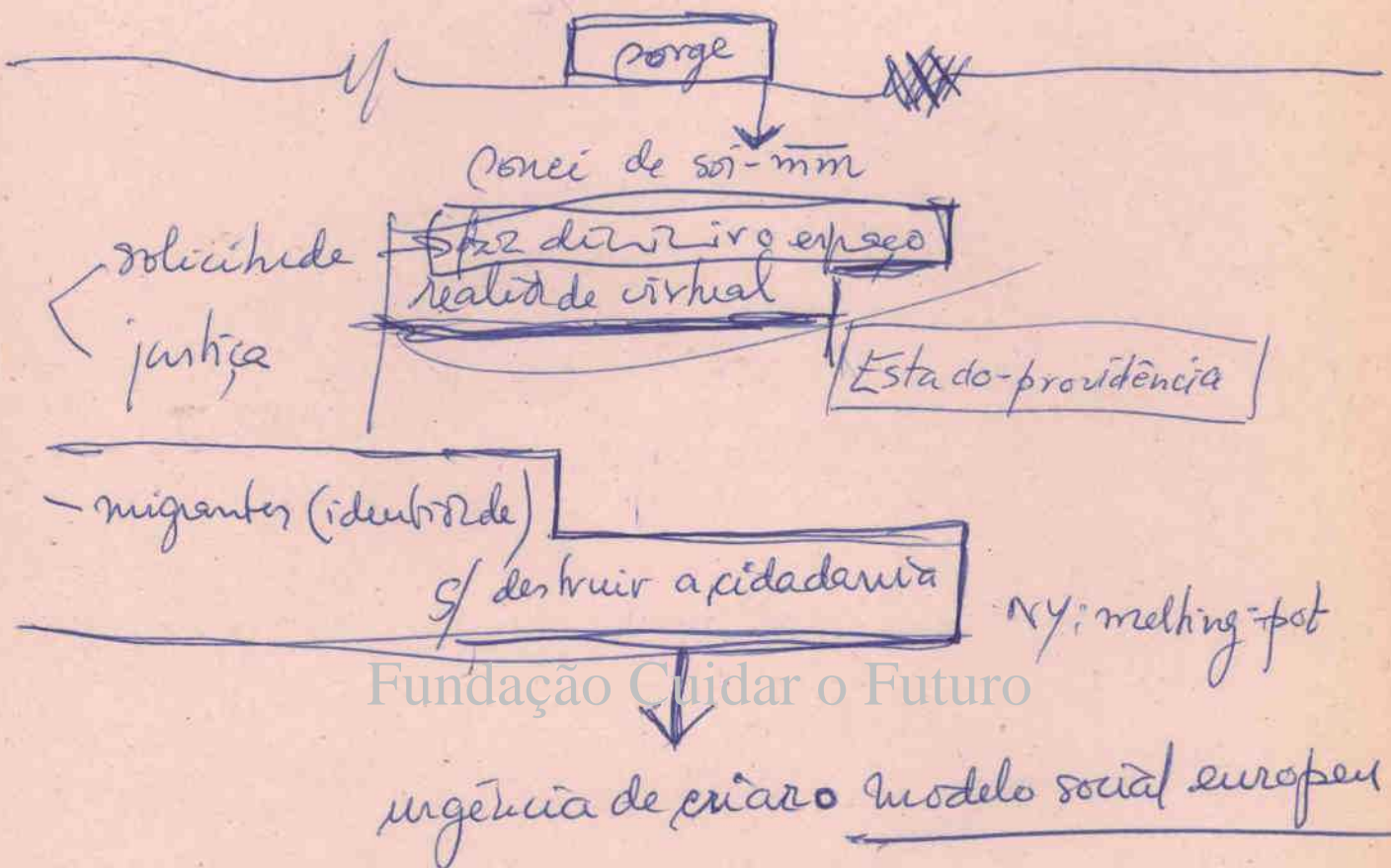


Fundação Cuidar o Futuro

mito do diagn. H₂ + 30 q⁺ > p^r a capacidade de diágn
do determinantes e de d. e n-d.

doença crônica }
" tóxica }

ensaios clínicos - submissão às comissões de ética
em com. de vigilância





1. O q são "zonas de crise" hoje?

- \bar{u} , no sentido temporal / a crise é permanente
↓
estrutural
- \bar{v} , sem temer de espaço / apontar zonas de crise
exatidão de \bar{v} aspecto,
levado ao limite

2. A vulnerabilidade é permanente, mas há graus

3. A vuln. de hoje : {
- ocorrência d espécie
- a pobreza \bar{u} sustainable livelihood
- condições saúde
- o iletrismo
- conflitos - Bósnia
- antiga URSS
- Médio Oriente
- Índia / Paquistão - Sr Lanka
- conflitos \bar{v} inter-étnicos

Fundação Cuidar o Futuro

4. A solidez [como virtude \bar{u} , atitude \bar{v} ultrapassa tudo
[como dimensão d sociedade

- atemp \bar{u} sit.
- resposta \bar{v}
- ~~atemp~~ \bar{v} responsivens

5. Na dimensão social:

- o primado da pessoa / do social
-

1. O que são zonas de crise hoje?

(1)

(a) no desenrolar do tempo, a crise é permanente

• nas extremas ou em tp. de crise, estrutural
todo o tp. é de crise

→ a crise \leftrightarrow ao c.º reajustar de um mundo
cada vez + complexo

• a globalização contribui p.º torvar a crise
continua/ presente,

- trivializa-a

- torna-a episódica, instantânea, anecdótica
da história (a quem vir a memória)

• queensijos calbos quânticos em sectores \neq s
da sociedade

- de que podemos descrever o comportamento

- mas de que desconhecemos a energia
resultante

Fundação Cuidar o Futuro

de primeira responsabilidade / Le Cerf
Hans Jonas 1990



(b) - em termos de espago, "a crise" pode ser percebida como localizada: (2)

- exacerbar de um sintoma, um facto
- a crise atinge uma situação - limite:
 - Chernobyl, Bhopal, Reno são locais de crise

• a crise conduz a:

- indeterminação / incerteza num 1.º tempo

desaface total a noç de linearidade

- outra "configuração" num 2.º tempo

- cf a possibilidade da passagem ao buraco negro, sugada pela história

- cf a possibilidade th. de revelar uma nova estrela ou uma nova galáxia

• crise endógena e exógena (ex. no plano da guerra)

↓
gerada por elementos da prp história (quando) ou do seu presente (quando)

↓
apoiado EUA a Israel. (seu 1.º bene-
fício)
↓
lugares onde o desequilíbrio
medial se exacerba



• A vulnerabilidade - "steep for inquiet" - a com-
panha a crise, revela-a, revela-se nela e diante dela.

• Há uma "suspensão dos direitos"

animal racional

• O ser humano, sede de direitos
e o ser humano, tecido de vulnerabilidades
coexistem :

- em certos momentos são os direitos q defendem as vulnerabilidades e q são afirmados;
- em outros momentos as vulnerabilidades põem os direitos entre parêntesis.

• As sociedades vivem um processo idêntico

- as zonas q não estão específicas / em crise são zonas em q o direito tem vindo a ser construído um a um (Escândalos)
- as zonas em crise põem a frequência os direitos entre parêntesis e assim, as vulnerabilidades são predominantes

• "Nem tudo o q é científico, verificado e tecnicamente possível é socialmente viável" - o domínio natureza, na sua explorati
ma



A só um ser vulnerável e frágil pode afectar-nos
e, por isso, dar-nos a responsabilidade
até ao ponto de nos tomar como reféns (Kerinas).

2. ~~Algo~~ ^{Alguns} coisa na vulnerabilidade faz dela um
objecto total afastado da perfeição,
contingente na sua facticidade,
captada no seu carácter falível,
seu estado de necessidade
e na sua incerteza.

A ciência mostra a sua vulnerabilidade.

A vulnerabilidade descreve a fragilidade intrínseca
de todo o ser vivo e, de forma específica, do ser humano

Fundação Cuidar o Futuro
- ao longo do ciclo da vida
- em cada instante, algo de si é vulnerável



"Solidariedade:

— o outro em nós, a alteridade como
interpelação

— q̄ acontecerá se ũ me ocupo do outro

— único conceito q̄ permeia a política
transformar-se



Fundação Cuidar o Futuro

c) "care-giving"



- a atenção inquieta
- definição das + importantes etapas a percorrer
- agir / implementar / actuar

≡ bom Samaritano

- coitado! — já sabes se houve ~~alg~~ 1 ataj de Israel ao Líbano?

- ele decora ter feito isto e aquilo —
— a crítica ou a sugestão do que há a fazer

- FAZER

Fundação Cuidar o Futuro

Quem é o próximo do que caiu na estrada?
O que sou de compaixão f^{ca} dele